

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

FRANCISCA MIRIAKELE ALVES DA SILVA ¹, ALICE GUEDES ALEXANDRE BEZERRA ², DAVILLA NUNES SEVERO ³, GABRIELE CASTRO DA SILVA ⁴, LAURA TABITA DE QUEIROZ MAGALHÃES MARQUES ⁵, RENATA ALENCAR DO NASCIMENTO ⁶, JAYANA CASTELO BRANCO CAVALCANTE DE MENESES ⁷

Introdução: A incontinência urinária (IU) é a perda involuntária de urina, prevalente em 23% das mulheres jovens e 50% das mulheres idosas. Sua identificação precoce e o uso de estratégias conservadoras são essenciais ao manejo, destacando a importância da assistência de enfermagem em âmbito primário. O objetivo deste estudo foi descrever a assistência de enfermagem a mulheres com IU na Atenção Primária à Saúde (APS). **Objetivo:** Descrever a assistência de enfermagem a mulheres com IU na Atenção Primária à Saúde (APS). **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em fevereiro e março de 2025. A busca das publicações foi realizada no Consensus, ferramenta apoiada por inteligência artificial que sensibiliza os 10 estudos mais relevantes para determinado prompt. Por meio de três prompts, foram sensibilizados 30 estudos relevantes. **Resultados:** Os resultados apontam que a assistência de enfermagem à IU na APS tem mostrado benefícios com o uso de métodos conservadores, como a redução dos sintomas em 40,4% das pacientes e melhorias na qualidade de vida. Tais métodos, como o treinamento dos músculos do assoalho pélvico, da bexiga e perda de peso, são eficazes para a IU de esforço. A estimulação elétrica e a acupuntura podem ser úteis no manejo da IU de urgência. No entanto, desafios como alta taxa de abandono ao tratamento (32%), falta de motivação, comorbidades, estigma e dificuldades financeiras dificultam a adesão ao tratamento. A escassez de serviços especializados na APS também limita o cuidado contínuo. Apesar disso, a atuação dos enfermeiros tem se mostrado custo-efetiva. Ressalta-se que os estudos sensibilizados refletem uma realidade global, que deve ser conhecida e reproduzida no cenário nacional. **Conclusão:** Conclui-se que a assistência de enfermagem à IU na APS é fundamental ao manejo adequado, possibilitando a identificação precoce e o tratamento custo-efetivo por meio de estratégias conservadoras. Enfermeiros estomaterapeutas podem fornecer apoio matricial à APS, orientando as melhores práticas. Desafios relacionados à falta de recursos na APS ainda precisam ser superados.

Descritores: Nursing care; Women; Urinary incontinence; Primary Health Care

REFERÊNCIAS

Luebke, M. et al. Developing a urinary incontinence primary care pathway: a mixed methods study. **Family Practice**, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/fampra/cmae035>. Acesso em: 08 mar 2025

Mazur-Bialy, A. et al. Physiotherapy as na effective method to support the treatment of male urinary incontinence: A systematic review. **Journal of clinical medicine**, v. 12, n. 7, p. 2536, 2023.

Yan, F. et al. Perceptions of primary health care nurses and general practitioners in the care of older people with urinary incontinence. **Journal of advanced nursing**, v. 80, n. 2, p. 644–65

¹Universidade Regional do Cariri, email: miriakele.alves@urca.br

²Universidade Regional do Cariri, email: alice.guedesabezerra@urca.br

³Universidade Regional do Cariri, email: davilla.silva@urca.br

⁴Universidade Regional do Cariri, email: gabriele.castro@urca.br

⁵Universidade Regional do Cariri, email: laura.tabita@urca.br

⁶Universidade Regional do Cariri, email: renata.marinete@urca.br

⁷Universidade Regional do Cariri, email: jayana.meneses@urca.br